

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

**JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO**

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

**"JORNAL DE ANNUNCIOS"**

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## A ACÇÃO POLITICA

«A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos mesmos trabalhadores», isto é, resultado do seu esforço, constancia e tenacidade na conquista e implantação de reformas que, indicando-lhes o modo de ser da sociedade presente, preparem a do futuro.

Crer na passagem radical e instantanea da desorganisação individualista para a organização socialista, da *acracia capitalista* ou *burguezia* para a *sociedade socialisada*, é pura ideologia. Se a constituição, o temperamento e a idiosyncrasy d'um organismo humano não se mudam em um dia, menos é possível conseguir-se, assim rapidamente, a transformação do organismo social, mais complexo que o individuo.

Pode uma pessoa deitar-se em regimen individualista, e sonhar que desperta em pleno socialismo, mas julgar possível substituir, da noite para a manhã, a face das coisas, é entregar o cerebro ao jogo da utopia, e confundir a realidade com o sonho.

Esta theoria da renovação social por um facto de força, unico e bastante para derrubar tudo, é simplesmente copia e imitação da doutrina biblica da formação do nosso planeta.

De um sópro creou Deus o mundo physico:—de outro sópro pretendem alguns destruir o existente, e offerecer-nos um novo mundo social. Negam o milagre na ordem natural, e proclamam-n'o como dogma na ordem sociologica.

A *revolução* instantanea, nas suas varias manifestações,—o emprego da força como meio de conseguir d'uma vez a transformação social ou um fim determinado,—está para a politica como a loteria para a economia. Em ambas se dá o mesmo elemento de azar e de incerteza, e uma identica psychologia entre os que pensam na barricada e no assassinato e os que esperam ser favorecidos pela sorte grande. Estes ultimos são aquellos que, carecendo de amor ao trabalho, querem rapidamente fazer-se ricos, e são incapazes de perseverar no mesmo trabalho até obterem um capital, ou ainda aquell'outros a quem a fortuna tem sido tão adversa que se encontram em situação extrema, e sem animo nem alento para empreender nova occupação. Jogam também á revolução os que, com pouco ou nenhum esforço, mediante violencias d'um momento, crêem lograr a implantação do seu ideal, e ainda aquellos que, exasperados pela miseria, se lançam na luta sem reflexão, e sem fins determinados.

Todo o espirito culto e sereno ha de afastar de si tal ideia de revolução, e a classe operaria consciente e organizada deve proceder do mesmo modo.

A nova sociedade ha-de fazer-se, e o seu advento prepara-se exercendo uma acção persistente e continua sobre a actual, infiltrando-a sem cessar do espirito socialista, até a dominar e avassallar por completo.

E para isto está indicada a *acção politica* da classe trabalhadora, encarregada, digamol-o assim, no campo da historia, de effectuar a socialisação da propriedade burguezia, como a classe média converteu em capitalista a nobiliaria e a do povo.

A politica é para a vida d'uma nação o que o systema nervoso é

para a vida physiologica. Uma e outro são respectivamente *orgão director* do corpo social e humano.

Pensar e defender que a sociedade, tal como hoje está constituída, pôde existir sem politica, supõe aberração identica á de crer que o homem, tal como se encontra formado, lhe é possível viver sem aparelho nervoso. Pois bem:—visto que é utopico renunciar actualmente ao aparelho ou conjunto de órgãos politicos, o logico, o que o juizo são nos indica, é apoderar-nos d'elle, para dirigir a sociedade, em sentido favoravel a seus conquistadores, á classe trabalhadora disciplinada. E não ha n'isto arbitrariedade, mas só justiça, porque, como disse Lassalle, «o Estado é a classe trabalhadora, que representa á quasi totalidade da população.»

Por isso, o seu bem estar não é simplesmente interesse de classe, mas também interesse nacional

OYUELOS

## Escolas Industriais

O sr. dr. Brito Camacho, ministro do Fomento, visitou ha dias a *Escola Industrial Marquez de Pombal* que é uma escola modelo e onde lhe foi pedido o augmento de dotação para o desinvolvimento de algumas officinas.

Achamos bem que o sr. Ministro visite as escolas industriais, mas bom seria que essa visita pudesse também estender-se ás escolas da provincia, muitas das quaes se estiolam á falta de recursos e que nem installação adequada possuem, como por exemplo succede á *Escola Industrial de Faro*.

Sem pretender, nem de leve, obscurecer a competencia do sr. Marques Leitão, digno director da *Escola Industrial Marquez de Pombal* lembraremos, apenas, que aquelle sr. jamais faltaram os recursos para o engrandecimento da sua escola, enquanto que a escola industrial de Faro, e muitas outras das provincias, eram votadas pelos caciques monarchicos ao mais absoluto e criminoso despreso.

## O HERALDO

A administração d'este jornal pede a todos os assignantes a quem enviou ultimamente o recibo da sua assignatura no anno de 1910, na importancia de mil réis, a fineza de mandarem satisfazer essa importancia até ao fim do anno.

## LYCEU DE FARO

A fim de assegurar um ensino proficuo aos alumnos deste lyceu e em virtude de varias irregularidades commettidas por alguns effectivos e interinos, que tinham por uso e costume não ensinar coisa alguma ou distribuir os pontos de exame, fazendo preceder estes actos de conciliabulos em que os examinandos eram competentemente ensaiados, consta que vai ser completamente modificado o respectivo corpo docente.

Impunha-se, na verdade uma tal modificação porque o nosso lyceu não podia continuar sob a influencia de polymaniacos perigosos ou de *bandeirinhas* mais perigosas ainda, que, em vez de bem cumprirem os seus deveres, profissionaes apenas cuidam em conquistar, por todas as formas, uma popularidade que dia a dia lhes vai fugindo, á maneira por que vão sendo conhecidas as suas proezas e habilidades.

## CHRONICA LOCAL

### A iluminação em Tavira

Por varias vezes, em tempo de vereações passadas, quando a iluminação se fazia a petroleo, tivemos occasião de reclamar contra a forma porque se fazia essa iluminação na nossa cidade, encontrando sempre taes reclamações um obstaculo insuperavel na escassez dos dinheiros municipaes ou no que quer que fosse que nunca permitiu satisfazerem-se as repetidas instancias que formulámos.

Quando se começou a fazer a iluminação a acetilena, a deficiência da luz subsistiu e ainda hoje, governando a actual vereação republicana, a iluminação não satisfaz mais. Ha candieiros que se apagam ás 9 horas da noite durando outros até á madrugada, n'uma escassez e irregularidade pasmosas, caso este que nos faz supor ser o defeito também da insufficiencia dos depositos ou da sua má disposição... O facto é que até hoje não melhorámos, e como se apresenta uma boa occasião de pôr cobro a semelhante situação não hesitamos em advogar uma causa que se nos afigura justissima e inadivavel.

Faro acaba de instalar osapparelhos da sua iluminação electrica. Olhão deve seguir-se em breves dias e Tavira por que razão ficará eternamente mergulhada na luz dubia dos candieiros de gaz, candieiros dos quaes o povo diz com acerto e significativa troça... *que lhe dão accidentes?*

Será então absolutamente verdadeiro que estamos condemnados a não dar um unico passo no caminho do Progresso?

Não deve e não hade ser! Para que vejamos, em breve, Tavira com uma iluminação electrica em boas condições não é necessario fazer-se um grande sacrificio. A commissão municipal está effectivamente disposta a trabalhar n'este sentido; bastará que o commercio, a industria, e o publico da cidade offereçam a sua boa vontade e cedam um pouco d'aquella prevenção que geralmente tem contra as inovações para se obter com facilidade a iluminação mais propria, melhor e não o duvidem, mais barata de todas.

Em breves dias devem vir a esta cidade os representantes d'uma companhia portugueza d'electricidade que supomos ser a mesma que faz o serviço d'illuminação em Faro.

E' claro que essa companhia não pode sujeitar-se a fazer somente a iluminação paga pela Camara das ruas e de alguns edificios; precisa que os particulares se responsabilisem por um determinado numero de lampadas que não deve exceder quatrocentas ou quinhentas, no primeiro momento. Por que razão se não ha de pois, de uma vez, chegar a um accordo facil, que nos permita illiminar os velhos processos defeituosos que acarretam tantos accidentes perigosos e são tão deficientes?

Quando se olhar para o numero de estabelecimentos e edificios particulares que podem secundar a iniciativa municipal, ver-se-ha que a empreza é relativamente facil.

Nada de hesitações, portanto.

Cada um que tenha bem presente o que lucra e o que gasta na mudança, para que do saldo indubitavelmente positivo que d'ahi resultará, venha a convicção de que

teremos muito breve a cidade illuminada a luz electrica.

Reservamo-nos para n'um dos numeros proximos dar mais alguns esclarecimentos e até com dados numericos provar quanto se ganha na aquisição da energia electrica para iluminação.

S. J.

### HENRIQUE BORGES

Chegou já a Faro este distincto cirurgião dentista que novamente abriu o seu consultorio n'aquella cidade.

### A ALMA DA CHUVA

A chuva! Ei-la! Ei-la! Tamborila, fustiga os vidros, desenha nelles mil hieroglyphos de crystal, brilhantissimos, transparentes, cheios de graça e que, a breve trecho, se transformam em perolas!...

Que linda a chuva! Agora, pelos vidros alastram-se infinitas columnas graciosas, finas, estylisadas segundo as maravilhosas regras de uma architectura phantastica...

Alongam-se, abatem, fragmentam-se, modificam-se, ligam-se, polypartindo-se em mil raios, e por fim, perdendo-se, confundidas, escurrendo como enormes lagrimas pela superficie da vidraça, depois de terem formado rendas preciosissimas que parecem feitas com fios de prata, sustendo perolas de incomparavel oriente...

Mas escutemos o rhythmico cantar da chuva.

Como é inexpressavelmente triste e bello! Dir-se-hia que saudosas nymphas, envoltas em manto de gascór de perola, pairam nos ares entoando mysteriosos canticos, todos feitos de sentidas preces.

Que evocação tão extraordinaria e triste!

Vade as caprichosas formas que as gottas de agua vão estylisando nos largos vidros das amplas janellas, e dizei-me se todo aquelle constellado conjunto não recorda em seus indefiniveis e caprichosos contornos, as decantadas grutas, plenas de estalactites brilhantissimas, onde habitam as Sympides...

Olheemos, agora, através dos vidros...

Interpretemos a visão phantastica que elles nos mostram.

As côres esmaíam, as formas esvaíam-se numa visão longinqua e parece que animaes invisiveis e extraordinarios saltitam cantando pelos campos...

E' o gottejar, o gorgolejar das biqueiras.

Além, o vento agita os galhos das arvores seccas, tão seccas que lembram esqueletos!

Os pastores recolhem seus gados. Os pobres buscam abrigo...

A hora é triste, muito triste.

O ceo negro, muito negro...

Quaes monstros aereos, enormes nuvens pairam...

O vento é forte, muito forte e no seu bramir echoa—quem sahe?—o lamento incessante dos sem abrigo nem pão...

E' nestes momentos solemnes e tragicos que a alma da Chuva impetra sobre a terra!

Então a Tristesa, dulcificando o espirito dos que soffrem, concede-lhes a lembrança da felicidade perdida, enjos aspectos luminosos se esbatem normalmente na memoria como a visão da paisagem phantastica, colhida através dos vidros, em que tamborila a chuva...

Faro.

Lyster Franco.

## A BANDEIRA

Desde que o governo provisorio da republica encarregou uma commissão de emitir a sua opinião acerca da bandeira nacional e organisa-la, que a discussão se estebeleceu tornando-se por vezes acirrada por parte de muitos que não se limitam a apresentar um parecer, mas logo sahem com uma imposição.

Se essa commissão mesmo, não tivesse fechado os ouvidos a uma alluvão de alvitros que então se desincadearam e resolvido não tomar conhecimento d'elles, ter-se-hia visto em serios embaraços para chegar ao fim.

Ora todos os alvitros tem razão de ser e cada um pode manifestalos de conta propria e até requerer patente de invenção se isso lhe appetecer.

Um grande numero de republicanos que combateram em 5 de Outubro reunidos em torno da bandeira vermelha e verde da Revolução querem para bandeira nacional a que desfaldaram ao som dos canhões de artilharia que despedaçavam o throno dos Braganças. A grande maioria senão a totalidade dos carbonarios legitimos, isto é, dos que se achavam arregimentados em *choças, cabanas e vendas* desejam igualmente essa bandeira. Mas não seria justo que uns e outros impuzessem á nação, contra vontade d'ella, uma bandeira só por que era a sua.

Essa bandeira é, e devia ser effectivamente a que tremulasse durante o periodo actual. Acompanhou a revolução e com ella triunfou, por isso legitimamente se haitea enquanto durar o periodo revolucionario que ainda atravessamos.

Os revolucionarios não estabeleceram a Republica para si mas para os portuguezes; a bandeira d'esses revolucionarios pode continuar sendo a mesma, pode ser mesmo a de Portugal enquanto durar a Revolução mas, desde que o paiz entre na normalidade a nação escolherá a Bandeira Nacional e falará pela boca dos seus representantes. Assim, o governo provisorio procedeu com superior criterio delegando para as futuras constituintes a escolha definitiva da Bandeira. Nada se podia fazer de mais acertado.

A opinião d'aquelles que affrontaram a morte, peito erguido e cara descoberta, por um ideal sobre tudo amado, deve, pelos que não a perfilharem, ser ouvida com respeito.

Mas não julguem todos os que armam actualmente em amigos do Povo, que antes serão, talvez, amigos de Peniche, sem nunca terem cheirado a polvora nem sacrificado á Republica um atomo de coisa que valesse, que podem impar de tyrannetes affectando estar na sua mão dar-nos uma bandeira que nunca viram no combate e que não amam, talvez, como não amam nenhuma.

A Bandeira, a Nação ha de escolhe-la, e se a Nação entender que é justo premio para os que, verteram generoso sangue pela Republica, dar a Portugal a bandeira d'esses temerarios pugnadores, então... que seja essa. Serão verde e vermelha as côres da bandeira portugueza. E será adorada.

Mas antes d'isso, que ninguém pretenda impô-la; nem os heroes quanto mais os... cretinos.



## HOC OPUS...

A junta de parochia de São Thiago armou em guerra. Em batalhão de voluntarios, não. Em bateria de artilharia assestada contra o altar da immaculada Conceição. E parece ter rasão... Pois se os immaculados de 50 annos fizeram o que se sabe, que terão feito os immaculados eternos! Isto disse a junta lá com os seus boões, quer dizer com os seus membros, e dahi a prohibir a festa à padroeira da infantaria foi um apice. O prior da freguezia não esteve pelos ajustes e záz, festas para que se fizessem?

Mas... (nas festas da junta há sempre um mas) o thesoureiro poz-se a declamar semelhante ao emprezario do *Duo de la Africana*:

*Il tenore!... è bello! Mai... è mio figlio... non lo pago!*  
E até agora, o prior não ouve outra cousa ao thesoureiro que não seja:

*La festa... buona, festa! mai... non lo pago!*

Ora, nós pouco ou nada entendemos de leis mas afigura-se-nos que o caso não é bocado a ponto de se não poder metter lá o bedelho. E vamos a elle:

A festa em questão não é das despesas obrigatorias da junta de parochia, portanto far-se-ha somente quando a junta assim o resolve, apesar de estar orçamentada.

E' do código administrativo de 78. A junta reuniu, pensou... e votou! E deliberou fazer ou não fazer a festa?

Se votou que se fizesse, o thesoureiro paga e não chia; se votou que se não fizesse, o thesoureiro não paga e... pode chiar, querendo.

As duvidas todas estão pois, parece-me, no votação que não se sabe se está empatada, que não devia ser possível perante a lei, ou se definiu claramente a situação.

Vejamos, pois. A junta tem, ao tomar posse, cinco membros ou cinco vogaes que entre elles escolhem depois um que fica com a **qualidade de presidente** sem que, por isso, deixe, é claro, de ser membro ou **vogal da junta**.

A lei considera o presidente como um vogal. Veja-se o art.º 14 do código mencionado:

«Perde o lugar no corpo administrativo o **vogal** que aceitar ou exercer etc; etc.»

Ora o presidente deverá perder o lugar em taes condições exactamente como os outros membros, logo é perante a lei **vogal** como os restantes membros.

Da leitura dos artigos finais (18 até 21) do capítulo I Titulo 3.º do Código se deduz que todos os membros da junta, inclusive o presidente, **são vogaes** e como o art.º 26 diz «as deliberações dos corpos administrativos são tomadas á pluralidade de votos dos vogaes presentes», os votos na junta serão 6 em razão de entrar também o voto do prior (§ 2.º art.º 155).

Destes seis votos, no caso de que se trata, tres foram pela festa e outros tres contra a festa, resultando o empate.

Hic labor est...

Ora, é bem certo que o presidente tem, como vogal ou membro que é da junta, attribuições inteiramente eguaes ás dos outros quatro membros ou vogaes, direitos, também eguaes e vota como elles porque é um vogal; mas este vogal accumula a qualidade de presidente e se, d'esta qualidade lhe advém novos deveres e attribuições (art.º 30 e 33 § 1.º) também ella lhe dá um outro direito que é o do **voto n'essa outra qualidade de presidente**.

E tendo-se dado o empate pelos votos dos seis vogaes, a **qualidade do presidente** tornou-se effectiva desempatando. E desempatou... contra a festa.

Assim, a junta não autorizou a festa, e não a quer pagar, parecendo, legalmente, sem uos impôr agora se andou bem ou mal n'isso.

Muitas pessoas não admittem que o presidente tenha **dois votos**. Parecemos equivoque: os cinco vogaes da junta e o prior; q' neste caso toma parte n'ella, tem um voto

cada. Não está aqui mettido o presidente como tal.

Só no caso de empate é que o **presidente, nesta qualidade, é chamado a votar**, e com o seu voto que é... um.

O que é diferente. De maneira que nos casos mais vulgares que são aquelles em que não ha empate, o presidente não tem **voto algum**. Mas os vogaes, esses têm um cada... e todos são vogaes.

Enfim, para que todos percebam: uma pessoa reúne duas entidades, a **de vogal** que tem voto sempre e a **de presidente** que só tem voto no empate.

Dessa pessoa a entidade **vogal** votou e a entidade **presidente**, como bouve empate, **votou também**.

Conclue-se que essa pessoa teve dois votos porque tem também duas attribuições mas o presidente só teve **um voto**.

E, sendo assim, a votação é legal. Pela consulta *gratis*, por ser assumpto de interesse publico manifesto e só por isso tratamos d'ella sem preteuções a metter foice em ceara de doutores.

Limitamo-nos no artigo a apreciar se a junta procedera ou não dentro da Lei tomando aquella resolução, sem discutir se faria melhor resolvendo o contrario também dentro da Lei, isto é, mandando fazer a festa.

Depois d'elle escripto soubemos que, tendo-se levantado divergencias d'este assumpto entre a auctoridade administrativa e a junta parochial, esta, não querendo crear irreductibilidades que aggravassem o conflicto, resolveu acatar n'este incidente as determinações que superiormente lhe foram indicadas. Assim, parece-nos poder noticiar que a auctoridade superior do districto, conformando-se com a proposta pacificadora e justificada do seu delegado n'este concelho, resolverá pelo pagamento da festa.

Antes assim, porque *tout est bien qui finit bien*.

## Empregos no Correio Telegraphico

Na Escola Profissional de Lisboa continua aberta a matricula nas aulas para habilitação de individuos que queiram concorrer aos empregos de aspirantes do correio e dos telegraphos.

Parece que a lei de 1902, que creou o Curso Elemental de Telegraphia será modificada, no sentido de tornar mais difficil esse curso, exigindo n'elle maior quantidade de estudos.

Mas como aquelles que já tenham conseguido algum dos exames do curso actual hão de ser respeitados os direitos adquiridos, a referida escola organisou o serviço de modo que, d'aqui a Junho proximo, possa levar a exames os candidatos a esta carreira, que se matriculem ainda, para assim se aproveitarem da simplicidade e rapidez do curso actual.

As pessoas da provincia que desejarem habilitar na referida Escola os estudantes como internos, a preços modicos. O secretario da Escola prestará esclarecimentos a quem lhe escrever para a Rua do Poço dos Negros, 81—Lisboa.

Demittiu-se de presidente da commissão municipal do concelho de Faro o Dr. Emygdio Conceição Flores.

## EXCURSÃO ACADEMICA

Regressou já a Faro o numeroso grupo de alumnos do Lyceu e da Escola Industrial que, acompanhados pelo sr. dr. Feio, conservador em Monchique, fôra a Lisboa afim de cumprimentar o Governo Provisorio na pessoa do seu presidente e em especial o sr. ministro do interior.

Foram recebidos pelo chefe do gabinete da presidencia, sr. Agostinho Fortes, que em uma breve allocução agradeceu a visita.

Os academicos, que visitaram também os lyceus, escolas industriaes, museus, camara municipal, redacções de jornaes etc, etc, mostraram-se encantados com a sua excursão.

## Os limites

Já quando frequentamos as aulas tivemos occasião de observar que a propria definição de limite, em mathematica, parecia por alguns autores dispostamente feita para introduzir a confusão e a duvida nos espiritos, mostrando que havia proposito de egualar a transcendencia dos compendios, n'aquelle ponto á mixórdia actual dos limites concelhos e das freguezias de Távira.

A celebre questão dos limites... O caso dos limites... As roubalheiras dos limites... Tudo vago, tudo incerto, tudo limites, enfim.

Levando agora o caso para o lado que nos merece actualmente a attenção parece-nos ter percebido que pelo nosso concelho, muita gente estudou por algum livreco onde se define:

Limite—pechincha referida a hecтарés de que todos os vizinhos se podem ir apoderando... para se-mear.

E ao que parece sempre tiveram a lição de cor... e salteado.

Ainda ha poucos dias os limites, peça que tem sempre uma enchente certa em qualquer theatro onde suba á scena, deram uma nova representação... na Camara Municipal.

Os limites são também da escola... romantica, como a "Morgadinha", como a "Vida d'um rapaz pobre". E que romance... e que escola!...

Mas vamos á peça. Uns sessenta lavradores da Conceição vieram á Camara pedir que não fossem multados os donos das cabras encontradas a pastar em propriedade alheia por que elles, proprietarios, davam licença para isso. Mas, solidados a falar, calaram as cabras e fugiu-lhes a lingua para os limites...

Que aquillo era uma pouca vergonha, pois sabendo a *senhora Camara* que os limites eram logradouro commun devia dar providencias impedindo que alguns proprietarios, entrando pelos limites alheios, fossem fazendo seu e lavrando por sua conta o terreno que lhe era defeso. Que os marcos já lá não estavam ou pelo menos tinham sido engulidos por algum proprietario comilão avançando a toda a pressa...

Real pouca vergonha!

—E eu, dizia um, que apenas lavro por alli um bocadinho, ha muitos annos, estou vendo que mais dia menos dia levam-me os limites todos... e até o meu bocadinho.

—O quê! Pois também você lavra... nos limites? E vem pedir providencias, hein?

Tableau... limitet

## BUROCRACIA

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 12 de dezembro. Tomou posse em substituição, do pelouro de expostos e beneficencia publica o membro da Commissão Republicana, Francisco Antonio Gomes.

Expediente: Officio inquerindo se a Camara terá alojamentos para os novos postos da Guarda Nacional que devem compreender 5 a 8 praças de policia.

Informações d'outras Camaras da forma como nos respectivos concelhos se executa o serviço de limpeza.

Requerimento de Jordão José Casado para se utilizar da via publica nas obras que pretende fazer e são: aspiração por meio de bomba, de agua na coxeira que possui na rua do Dr. Parreira e canalisação das aguas excrementicias e de limpeza da coxeira para o cano geral por meio de derivação em cano de alvenaria. Foi deferido na 1.ª parte, e na 2.ª sob condição de fazer o cano em alvenaria hydraulica, dar-lhe secção hemi cylindrica ou tubular em grés com secção não inferior a 20 centimetros.

João Eduardo Franco Antunes Centeno requereu licença para modificações n'um predio; concedido.

José Luiz da Palma requereu licença para levantar um Kiosque entre o jardim e o Mercado. A camara concedeu com a condição de apresentar novo projecto detalhado, da cons-

trução obedecer aos principios de esthetica e a locação ter arrendamento annual.

Propostas.

O presidente propoz: uma lista dos nomes que se enviarão ao escrivão de fazenda, para constituir a junta de repartidores; que não contracto com o arrematante futuro da limpeza se estipulasse em uma clausula que a Camara pagará ao dito arrematante o deficit, se o houver no primeiro anno, visto os calculos de receita e despesa assentarem em dados pouco rigorosos, contanto que esse deficit seja legitimamente ocasionado e comprovado; propoz o novo orçamento unificando os cofres municipais e dando um saldo de réis 500.000 e que se applicasse o saldo que existe do legado "Jara" (cento e oito mil réis) a obras na dita escola; que se terminasse com a matacão dos cães como actualmente se faz substituindo esse processo pelo de uma rede e carro que conduzirá os animais ao matadouro onde serão entregues ao dono mediante o pagamento da multa ou abatidos; que fossem dadas, por meio de sorteio, ás pessoas que as têm requerido, as casas do Bairro Jara vagas ou illicitamente occupadas. Tudo approvado e o orçamento fica 8 dias em exposição.

O vereador Netto propoz: que, visto a Camara ter creado o lugar de cobrador dos impostos indirectos no Mercado, accumulasse este o lugar de fiscal do mesmo Mercado prescindindo-se do empregado actual Cruz e que se procedesse quanto antes á arrematação do fornecimento de pesos, medidas e balanças aos vendedores que vêm ao Mercado Municipal. Approvadas.

A Camara concordou em arrematar os impostos indirectos como de costume, visto não se ter chegado á formação e ao accordo dos gremios como ella tinha tentado; e em reconstruir um aqueducto no ribeiro Amaro Gonçalves.

O vereador Gomes apontou irregularidades commettidas na venda diaria do pão pelos padeiros e estabelecimentos, pedindo que se faga cumprir o que a tal respeito a lei determina.

Foi arrematado a Antonio José Ramos o fornecimento de madeira para os soalbos dos edificios das escolas, pelo preço de 600 réis o metro quadrado.

Uma representação de cincoenta e oito lavradores e proprietarios da freguezia da Conceição, reclamou contra a usurpação dos limites da freguezia que são logradouro commun e tem sido occupados por alguns proprietarios a seu talante; e que fosse permitida a criação e transito do gado na freguezia aos creadores da dita freguezia. A Camara resolveu tomar conhecimento dos abusos e reprimi-los quanto aos logradouros e quanto ao gado manter as posturas vigentes. Encerrada.

## Governador civil

O sr. ministro do interior deferiu, por telegramma, o pedido de demissão do digno governador civil deste districto, sr. Zacharias José Guerreiro.

A este cidadão foi feita, por parte dos elementos democraticos da provincia, functionalismo etc, na passada semana, uma eloquent e manifestação de sympathia ao ser conhecida a sua resolução de renunciar ao elevado cargo.

O telegramma do sr. Ministro do Interior é concebido nos termos mais elogiosos para o governador comprovando assim a illimitada confiança, que na sua probidade politica deposita o Governo Provisorio da Republica.

Felicitemos o digno magistrado pelas justas demonstrações de apreço que lhe foram prestadas e envolvemos nesta felicitação todo o nosso districto que muito tem a esperar da sua gerencia sempre inspirada nas boas normas da equidade e da justiça.

ALBERTO DE SOUSA COSTA

AUGUSTO DE CASTRO

ADVOGADOS

RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º — LISBOA

## CARTA DE FARO

A CHUVA, NÓS E O PADRE ETERNO—A LAMA A AGUA DAS RUAS E A PROVIDENCIAL POLICIA CIDADANA—A MORAL, O BISPO DE BEJA E OS IMPROVISOS BUCAGIANOS —OS CARBONARIAS E LOJAS MAÇONICAS —OS BATALHÕES DE VOLUNTARIOS; ANALYSE DA DROGA, SEUS PRINCIPAES COMPONENTES:—CARGA GERAL NO BOTAÇÃO AMARELLO E PARTICULAR NOS SOLDADOS AMADORES.—A MADUREZA NACIONAL, O SEU ESPIRITO DE IMITACÃO E AS IRMANDADES—O QUE SE FEZ E O QUE DEVE FAZER-SE—LEMBRA-SE A ORGANISAÇÃO DE UM BATALHÃO DE TRABALHADORES E HISTORIAR-SE VARIOS SUCCESOS COMICO—BURLESÇOS —O SR. ARANHÃO NA BERLINDA—DESCREVE-SE A MOVIMENTADA REUNIÃO EM QUE O MONSTRUOSO PEDAGOGO APANHANDO UMA SALVA DE... BATATAS.—O QUE ELLE DISSE E O QUE NÓS PENSAMOS—UMA AFFIRMAÇÃO... RETUMBANTE—ETC ETC ETC.

Que me dizem ao tempo? Já viram dias mais encansinadamente aborrecidos do que estes em que a chuva—a celeste pingadeira, nos caustica de manhã á noite?

Será por tudo isto estar a pedir chuva?

Será porque o Padre Eterno, que segundo dizem é o chefe da famigerada loja maçonica intitulada «Divina Providencia» se resolveu abrir sobre nós as torneiras dos seus aquaticos depositos, no intuito respeitavel de extremar os reacionarios?

Se assim é, paciencia.

Resignemo-nos, aturemos a caturreira do divino velhote que podia ser muito peor.

Mas é coisa damnada e aborrecida, a chuva!

Assim, até são menos concorridas as ruas e menos frequentados os *coios da má lingua*—esses arcepagos sublimes, em que o *tratantismo* se expande, cortando nas casas alheias como a semcerimonia com que nós outros cortamos os incommodativos callos.

Assim, nesta inverno plena, só os *valientes* arriscam a pelle, afoitando-se aos rigores do tempo, deste tempo pessimo, fabricante de catarraes por atacado, além de outras apoqueadoras molestias mais que sufficientes para nos abrirem de par em par as portas dos escualpos cá do sitio!

Nas ruas, a lama rivalisa em abundancia com a que existe na consciencia de certos ratazanas que todos vós conheceis.

Agua também não falta.

Feizmente, quando o transeunte corre o perigo de afundar-se nesses precipicios sem fundo, que são as poças de agua nas ruas de Faro, basta-lhe explodir num grito a sua afflicção que logo alli, como por encanto surgirão quatro, oito, vinte, trinta policias, prestes a acudir ao infeliz com uma solicitude que desbanca a de todos os membros da *Sociedade protectora dos animais*, havidos e por haver.

Bem dita policia!

Tu és a providencia dos que moram nas ruas pouco frequentadas!

Graças a ti, que repartes as centenas dos teus membros por todas as ruas cidadinas, a Moral—essa interessante matrona que é, pelo menos disvellada protectora do Bispo de Beja—não soffrê os tremendos attentados de que poderia ser victima—attentados que forneceriam assumpto a uma segunda edição de improvisos bucgianos, se tal edição fosse possível nestes actuaes tempos de prosaismo e de sandice!

Dexemos, porem, a respeitavel, a numerosissima policia desenvolver em paz as suas evoluções estrategicas e estender as suas enormissimas phalanges por todas as ruas cidadinas livrando-nos—tal qual nosso Senhor,—dos nossos inimigos, e passemos a analysar, embora summariamente, os ultimos acontecimentos.

Agora, o mais fresquinho, além de quatro *Carbonarias* fundadas alli na antiga casa do João das Iscas, e de uma poderosa *loja maçonica* erecta nas dependencias da casa de um ex-cacique monarchico—são os batalhões de voluntarios.

Pois são!



Deu agora na tineta a esta santa gente, que tem extraordinariamente desenvolvida a bôssa da imitação, a febre de formar batalhões voluntários para defeza da patria, dos figos e das alfarrôbas!

Descontando os cincoenta por cento que esta ideia tem em si de alevantada resta-nos em partes eguaes os varios componentes da droga, taes como:—vontade de figurar, espirito de imitação,—occiosidade, parlapaticos, e etc etc.

Ora nós se, nisto de botão amarello, somos radicaes e temos a opinião muito particular de que o soldado actual, quer terrestre quer amfibio é uma coisa sem razão de ser, nas pequenas nações, nem por isso deixaremos de accentuar quanto tem de grotesca a ideia da formação de batalhões de voluntarios aqui nesta ditosa cidade da Virgem onde toda a gente continua a pertencer a varias confrarias e onde é grande o numero dos que fazem parte da celebre irmandade de Nossa Senhora de não te ralles!

Mas que idéa fará esta santa gente, que na sua maioria apenas de nome conhece o que é trabalho, da aprendizagem sempre rude de qualquer profissão?

Pensar se á, accaso em formar vistosos batalhões de opera comica, que deslumbrem o *sopetrame* indigena e as meninas languidas com o esplendor mavôrtico dos seus uniformes?

Veremos ainda, ali o nosso freguez da hortaliça arrastando por essas ruas um enorme *chanfallo* á general Boum, ao mesmo tempo que a nossa mulhersinha dos mandados procurará transformar-se em vivandeira?

Oh sublime madureza nacional!

Vejam se já por abi alguém pensou em formar um cadastro de todos os cidadãos uteis e sem trabalho, com a indicação das respectivas profissões e formar com elles um prestante batalhão de trabalhadores, que tomasse a peito, com a previa auctorisação do governo por exemplo a reparação das estradas, a arborisação da serra e tantas outras utilissimas tarefas, que garantiriam pela sua utilidade a subsistencia a quem as realisasse.

Mas qual! O meridional ama a exhibição, o estardalhaço!

Batalhões, aqui, em Faro, uma das cidades mais republicanisadas que conheço!

Que utopia!

Uma tal idéa até chega a ser offensiva para a famigerada commissão municipal republicana, — que, desde que foi eleita—ainda nos tempos do monarquismo—tanto trabalhou, tanto baratustou, tanta propaganda levou a effeito que um bello dia sumiu-se, desapareceu como se lhe tivesse dado algum ar, segundo se averiguou numa celeberrima assembléa, ha pouco realisada aqui, nesta virginal cidade.

Foi coisa famosa, creiam.

Tratou-se do assumpto de uma fôrma tão levantada e digna que metteu num chinello os comícios eleitoraes inglezes!

Mas, o mais curioso do caso, foram as votações.

Escusado será dizer que tambem lá appareceu com aquelle bom senso que todos nós lhe reconhecemos, o inclito sr. Aranhão.

Appareceu e tambem metteu o seu bedelho o que, valha a verdade, lhe ia custando o ser corrido á batata, apezar de ter affiançado—(com aquella sua voz abaritonada com que pregou out'ora o extremismo, a caça,—aos republicanos, nos saudosos tempos da cévadocracia)—que alli onde o viam, com os seus hombros a vinte e tres graus e meio, e os seus olhitos de saurio domesticado, tinha elle só, feito a republica pela instrucção!

Que prodigio!

E nós a pensarmos que tirante qualquer manifestação de trantantis mo, o sr. Aranhão era incapaz de qualquer coisa de geito!

E toda a gente a pensar que o insigne, que o monstruoso pedagogo tinha sido sempre incompativel com as ideias democraticas!

Mas não!

Aprenham, fiquem sabendo, registem para a Posteridade, ó amigos republicanos, que o sr. Ara-

nhão, elle só, alli onde o veem, com o seu ar de superhomem, com a sua caixa das idéas, envernizada, com o verniz resultante de algumas leituras mal digeridas, fez mais, muito mais que todos os revolucionarios juntos:

Fez a republica pela instrucção!

Nem se comprehende que o Machado dos Santos e os que o acompanhavam commettessem a velleidade de arriscar a pelle na Rotunda, quando, no final de contas, aqui, neste privilegiado rincão, em plena fraternidade com reaccionarios de todos os quilates e sob uma pesada atmosphera de bandalhismo, elle, o grande, o sabio, o inclito, o digno, o monstruoso pedagogo Aranhão fizera já a republica pela... instrucção!

Rima é e verdade!

E tu, ó transeunte, que passas pela Central, onde o grande homem reedita as suas piadas apanhadas a gancho, curva-te, como perante o cão do Louvre, e saudá o heroe, o cidadão mais que todos prestimoso que, muito calado, sem tugar nem mugir, conseguiu fazer uma coisa que ainda não está nem estará feita tão cedo:

A Republica pela instrucção!

Salvé!

Mas... o resto fica para a semana.

Saude e... bichas

Senanpidio.

## Lyster Franco

Constando ao nosso presado collega Lyster Franco que o sr. João Rodrigues Aragão, professor do Lyceu de Faro e director da Escola de habilitação para o magisterio primario da mesma cidade,—onde nem sombra de irregularidade macula os respectivos termos,—entretinha seus ocios, de sucia com varios ratões, honrando-lhe a ausencia com varios alievis, só justificaveis por um mesquinho espirito de vingança, que estavamos longe de imaginar compativel com o caracter do sr. Aragão, dirigiu, por tal motivo, aquelle nosso collega a seguinte carta ao Reitor do Lyceu, sr. Dr. Franklim Soares:

«Meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo:

Se bem que não dá importancia alguma ao conceito em que possa ser tido pela moral burgueza da nossa epoca de transição, moral quasi sempre inspirada e dirigida pelos traficantes da peor especie, que são os que traficam com a consciencia propria e procuram traficar com a albeia, cumpre-me, todavia, zelar o nome que uso, que me foi transmitido limpo de manchas e assim desejo lega lo aos meus.

Nestes termos venho pedir-lhe o obsequio de mandar passar a certidão a que se refere o meu requerimento, favor que desde já muito pe-nhorado agradeço.

Amigo e antigo collega,

Lyster Franco.»

O requerimento a que se refere a carta supra é do teor seguinte:

«Ao cidadão Reitor do Lyceu Nacional de Faro.

«Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A fim de destruir nma calumnia, venho solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> a obsequiosa fineza de, com a maxima urgencia e precedendo consulta do respectivo fiscal dos impostos, certificar se nos requerimentos de matricula de João Ramalho Falcão Ortigão e Silvestre Ramalho Falcão Ortigão, relativos ao anno lectivo de 1902—1903, existem ou não, competentemente inutilisadas pelos requerentes, as estampilhas de propina exigidas por lei.

Faro, 12 de Dezembro de 1910.

O ex-secretario do Lyceu,

Carlos Augusto Lyster Franco.»

O digno reitor apressou-se em passar ao nosso presado collega a seguinte certidão:

«Certifico, após exame devido, feito aos processos de matricula, relativos ao anno lectivo de 1902—1903 que, nos requerimentos de João Ramalho Falcão Ortigão e Silvestre

Ramalho Falcão Ortigão, existem competentemente inutilisadas pelos requerentes as propinas exigidas por lei.

Neste mesmo sentido tenho, em meu poder, do Fiscal dos Impostos, actualmente em inspecção á secretaria deste lyceu, um officio com o numero 206 e datado de hoje, 14 de Dezembro.

O professor servindo de Reitor,  
Alexandre Franklim Soares.»

Dispensamo-nos de fazer quaesquer commentarios.

## Conselhos aos lavradores

A IMPORTANCIA DOS ADUBOS POTASSICOS NA AGRICULTURA

Em meados de novembro chegou ao porto de Tampa na provincia de Florida dos Estados Unidos da America do Norte um carregamento de 12.000 toneladas de Kainite. E' o maior carregamento até agora expedido n'um só vapor pelas importantes minas da potassa da Allemanha. Na referida provincia de Florida ha grandes jazigos de Phosphatos Naturaes. O acido phosphorico d'estes phosphatos é tornado solúvel em grandes fabricas chimicas e o producto assim obtido lotado em partes eguaes com Kainite. Este adubo é applicado em larga escala pelas grandes emprezas agriculas em trigo, milho, algodão etc., etc. Por estes e outros processos aperfeiçoados de agricultura a lavoura americana consegue produzir trigo que apezar de fretes maritimos bastantes elevados consegue concorrer favoravelmente em preço nos nossos mercados com os trigos nacionaes.

Não seria mais vantajoso para a nossa nação que adoptando os mesmos processos aperfeiçoados conseguissemos aqui mesmo no nosso paiz produzir esse trigo que até agora se importa?

A Kainite, este adubo potassico barato tem sido applicado em Portugal em muitas lavouras já e sempre com resultado satisfatorio. Algumas vezes mesmo com resultado superior a toda a expectativa.

Claro está que é necessario associar a Kainite talqual se faz na America o necessario adubo phosphatado em partes eguaes.

Para trigo 300 a 500 kilos de Kainite por hectare com 300 a 500 kilos de Phosphato Thomaz.

Para milho podem ser as mesmas quantidades; para batata e vinha convem augmentar um pouco.

Estes adubos devem ser espalhados a lança antes da sementeira e a terra ser gradada em seguida.

Para a cultura intensiva convem juntar aos adubos e quantidades acima indicadas mais 100 a 200 kilos de Cal Azotada por hectare.

Uma cultura que tambem agradece grandemente as adubações potassicas é a do linho, devendo ser-lhe dada a potassa de preferencia debaixo da forma da Kainite. Para tabaco o adubo potassico a ser preferido é o Sulfato de Potassio.

O fornecedor por assim dizer exclusivo dos adubos potassicos é o Syndicato da Potassa do qual a casa Herold de Lisboa e Porto é o agente!

Esta Casa vende tambem uma serie de formulas de Adubos Completos proprias cada uma para determinada classe de terrenos e determinada de cultura. A venda de estes adubos completos, apresentados debaixo da marca *Trevo de 4 folhas* tem augmentado de anno para anno, porque simplificam e por isso barateiam bastante o trabalho do lavrador.

## CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em inumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

## A' ULTIMA HORA

### PROPAGANDA ELEITORAL

Villa Real de Santo Antonio, 17 noite.

No rapido d'esta tarde chegou de Lisboa alguns delegados do Directorio do partido republicano, um dos quaes é o dr. José de Pa-dua.

Vêm em missão de propaganda eleitoral devendo realizar amanhã, pelas 2 horas da tarde, um comicio na Praça 5 de Outubro.

Foram recebidos com muito entusiasmo estando a *gare* repleta de povo que, á chegada romperam em vibrantes aclamações ao partido republicano, Directorio etc. etc.

Costa que estes delegados do Directorio promoverão tambem comicios n'outras localidades do Algarve.

?

Tem tido grande exitos as celebres bailarinas *Las Amatistas* que desde domingo diliciam com seus bailados e cantos os espectadores do Salão Animatographico.

Hoje ha um espectáculo sensacional, que promette ruidoso successo.

Consultem os programmas.

## Nossa Senhora do Livramento

A meza d'esta confraria pede a todas as pessoas que desejam offerecer as suas esmolas a fineza de as mandarem entregar n'aquella egreja visto a meza ter resolvido não fazer peditorio este anno. 167

## DE HUELVA A AYAMONTE

Está já arrematada a construcção do caminho de ferro de Huelva a Ayamonte. Os trabalhos deverão começar impetieralmente no dia 1 de março, sendo concedido o praso maximo de 2 annos e meio para conclusão dos trabalhos. Será então d'esta vez?!

O *Heraldo* vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

## SILVA NOGUEIRA

Chegou hontem a esta cidade o nosso presado amigo e distincto photographo que já hoje trabalha no seu *atelier*, installado no quintal do Theatro.

Por motivo de força maior, só pode demorar-se tres dias n'esta cidade.

## NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:  
Hoje, 18—D. Eugénia Judice, D. Josepha Magalhães.  
Segunda, 19—D. Lydia Correia, André Bravo Gomes.  
Terça, 20—D. Felisbella Adelaide dos Prazeres Cabrinha.  
Quarta, 21—D. Maria da Gloria Carneiro de Neiva.  
Quinta, 22—D. Palmyra Christiana de Carvalho, Dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz.  
Sesta, 23—D. Julia de Chelmichi Pessoa, Dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Luiz Galbardo.  
Sabbado, 24—D. Hermínia Pessanha Piolo.

Estevê na terça feira nesta cidade, acompanhado da sua esposa, o sr. Antonio Barbosa, ex-professor do lyceu de Faro.

Foram a Faro na quarta feira os srs. José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva e Manuel Pires Falleiro, administrador d'esta concelho.

Estevê em Távira na 4.<sup>a</sup> feira o sr. Miguel Antonio Galvão, de Faro.

Retirou para Lisboa na 4.<sup>a</sup> feira a sr.<sup>a</sup> D. Theodora Ribeiro Ramoa.

Estevê quiata feira em Távira o dr. João Lucio.

No rapido de sexta feira partiu para Lisboa com sua esposa, o sr. dr. Victor Machado de Serpa juiz de direito nesta comarca.

## CAIXAS ECONOMICAS

Estão já installadas em Távira, Loulé, Olhão, Silves, Lagos e Villa Real de Santo Antonio as delegações da Caixa Economica que, por iniciativa do nosso comprovinciano dr. Estevão de Vasconcelos, foram creadas nas respectivas localidades.

## José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construcção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa:

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construcção.

## TAVIRA

### CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de dezembro

Dias	Horas	De	Mertola	Dias	Horas	De	Villa Real
2	4,15	da	manhã	3	12,17	da	tarde
5	5,53	»	»	6	2,05	»	»
7	7,20	»	»	8	3,16	»	»
9	8,45	»	»	10	5,26	»	manhã
12	12,11	»	tarde	13	8,37	»	»
14	1,58	»	»	15	10,18	»	»
16	3,37	»	»	17	11,57	»	»
19	6,07	»	manhã	20	2,25	»	tarde
21	7,47	»	»	22	3,45	»	manhã
23	9,13	»	»	24	5,47	»	»
26	12,22	»	»	27	8,45	»	»
28	2,02	»	»	29	10,14	»	»
30	3,23	»	»	31	11,29	»	»

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	680	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Centeo.....	520	»	»
Milho de regadio	600	18	litros
» sequeiro	580	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Favas .....	600	»	»
Grão .....	900	»	»
Aveia .....	380	20	»
Feijão cana.....	1400	»	»

## ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

## AGRADECIMENTO

Maria Romeira de Mattos, e Sebastião Antonio de Mattos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua mui querida madrinha D. Isabel Clara de Brito e Mello, á sua ultima morada. 169

## Aviso

A Commissão Administrativa da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, de Távira, avisa todas as pessoas desta cidade que ás sextas-feiras á noite se encontra aberta a porta da Egreja, para que todas as pessoas a possam visitar e que esta resolução se relaciona com a prohibição do peditorio das esmolas para a Senhora das Dores, pela fôrma como era feito, podendo assim toda e qualquer pessoa depositar qualquer esmola na caixa para esse fim collocada ao lado do altar da Senhora das Dores, ao mesmo tempo que facilita a veneração da dita imagem.

Távira, 10 de dezembro de 1910.

O presidente da Commissão,  
Antonio Maria Fructuoso da Silva

O encarregado do Culto,  
João Antonio Cunha.



## EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despesa d'este municipio para o anno civil de 1911.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo teor que serão affixados nos logares do costume.

Paços do Concelho de Tavira, 13 de dezembro de 1910.

O Presidente,

172

Antonio Padinha.

## EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente mez, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação dos seguintes rendimentos municipais a cobrar durante o proximo anno de 1911.

Taxas do 1.º ramo.	1.000\$000 rs.
« 5.º «	55\$000 «
« 6.º «	100\$000 «
« 7.º «	100\$000 «
« 8.º «	250\$000 «
« 10.º «	50\$000 «
« 12.º «	30\$000 «
« 13.º «	130\$000 «

Paços do Concelho de Tavira, 13 de Dezembro de 1910.

O Presidente,

171

Antonio Padinha.

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

## CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellentè tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes teem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anémicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadè. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa. 58



## PEROLA DE TAVIRA

NOVO ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

DE

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA REPUBLICA

TAVIRA

Tencionando aproveitar os grandes saldos nos armazens de Lisboa e Porto, resolvi fazer grandes descontos a todos os artigos existentes no meu estabelecimento ou seja 30 por cento mais barato dos preços correntes. (UM TERÇO MAIS BARATO!)

**Fazendas pretas e de cor para sobretudos e fatos** ha para liquidar um magnifico sortido em ELASTICOTINES, CHEVIOTES, DIAGONAES, FLANELLAS, CASIMIRAS, PICOTILHOS, SERROBECOS, CATRAPANHAS para varinos e capas, um lote assombroso de cortes em fino gosto para calça.

**Fazendas para vestidos** alta novidade em cortes merecenizados, listadas em setim, Biarritz, lãs, setins em todas as cores da moda, cachemiras, sargés etc. etc.

**Amazonas** é n'esta casa onde o ex.º cliente tem occasião d'observar o deslumbrante sortido em todas as qualidades de fazendas, n'este genero: CHEVIOTES, FLANELLAS DE SARGE, LUSITANA com pelo de seda, e de lã: com carapinha e rapada; MESCLAS, SARJAS, CAS-TELETAS e mais fazendas que se vendem por preços ao alcance de todos.

**Chailles**, sortido vasto em todas as côres qualidades e desenhos; de seda genuina seda lavrada; pretos e de côres primorosas. Em froco; lindos desenhos em listas e lavrados de seda. Em malha; desenhos chics em relevo. Em lã; moderna colleção em pelo, com xadrez, listas e lisos. De casimira, flanela, merino com cadilhos de seda e muitas outras qualidades; ha seis lotes de chailles para liquidar.

**Para casacos d'agasalho** a ultima palavra da moda em LONTRA, ASTRAKANS, VELUDOS MATIZADOS e MELTONS brilhantes.

**Malhas** grande stoch em BLUSÕES para senhoras, casacos, capas, vestidos e toucas artisticamente bordadas para creanças.

**Colchas estrangeiras** diferentes tamanhos, de SEDA MIXTA, em alto relevo; de PIQUET, em branco e côres, desenhos exclusivos; de FUSTAO e mais qualidades em côres finas.

**Zephires e Oxfordes** em magnificos padrões para camisas. \* \* \* \* \*

**Flanellas** d'algodão, enorme pechincha, as mais fortes, as mais largas, que o seu preço é actualmente 200 e 180, aqui só custam 110. Grande occasião para o freguez fazer as suas compras.

**Secção de modas** como VELUDO MIROIR o moderno, da actualidade, em todas as côres; peluches, enfeites de luxo em todos os generos, setins, guipures, fitas de setim, seda e veludo de todas as côres e larguras, rendas de seda, gaze, guipur, cordone, valencianas, cruas, fortes e gomadas.

**Bordados! Bordados! Bordados!** Em magnifico panno de linho ha milhares de peças para liquidar: o verdadeiro bordado suizo que é sempre o preferivel pelo seu acabamento pois aqui este magnifico bordado vende-se actualmente por preço inacreditaveis.

Vender muito e ganhar pouco é a divisa d'esta casa

VENDAS SO' A DINHEIRO (162)

## MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 réis  
Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## TRESPASSE

Trespasa-se a loja de ferragens, drogas e mercearias, pertencente a Viuva Dôres, Rua Nova Grande—TAVIRA.

## PROPRIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA

153

## CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58 de policia. trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

**VENDE-SE** um predio de casas composto de altos e baixo, sito na rua Direita, frente para a rua de Santo Antonio, trazeiras para o rio.

Quem pretender dirija se a Joaquim Peres, medico. 164

## ATENÇÃO

Ficam por este meio prevenidos todas as pessoas que tenham debitos ao meu estabelecimento de os satisfazer até ao fim do anno corrente sob pena de ter que proceder entregando os que o não fizerem, ao meu procurador.

José Viegas Mansinho 165

## PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões dificeis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas farmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa:

## EDITAL

A Comissão Municipal Administrativa do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 26 do corrente mez, receberá propostas em carta fechada para a arrematação do aluguer de balanças, pesos e medidas, para o serviço de pesar e medir, dos vendedores ambulantes dentro do mercado municipal, na arcada da Praça da Republica e mercados ou feiras, a começar no dia 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1911. As condições estão patentes na secretaria da camara.

Paços do concelho de Tavira, 13 de dezembro de 1910.

O Presidente da Comissão,  
Antonio Padinha. 170

## CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), de fluxo tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas farmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ª —Conde do Restello & C.ª, Belem—Lisboa. 38